

## Programa de Estágio Acadêmico em Jornalismo e a Obrigatoriedade do Estágio na Habilitação Profissional

Revista Brasileira de Ensino de Jornalismo



**Franklin Larrubia Valverde**

Doutor em Ciências da Comunicação pela ECA-USP, Mestre em Língua Espanhola e Literaturas Espanhola e Hispano-ameriana pela USP e Bacharel em Comunicação Social pela PUC-SP.

[www.franklinvalverde.com.br](http://www.franklinvalverde.com.br)

### RESUMO

A presente pesquisa aborda a obrigatoriedade ou não da realização do estágio em Jornalismo. Essa questão tem despertado inúmeras polêmicas, pois apesar da proibição legal, o estágio é defendido por muitos estudantes e utilizado como mão-de-obra barata pelos empresários da mídia, além da tolerância de alguns setores sindicais. Aqui discutimos que, independentemente da proibição, o estágio tem um papel pedagógico importante na formação dos novos jornalistas, preparando-os para as exigências do atual mercado de trabalho. Objeto de pesquisa: o Programa de Estágio Acadêmico em Jornalismo do Sindicato dos Jornalistas Profissionais no Estado de São Paulo.

### PALAVRAS-CHAVE

Jornalismo. Estágio profissional. Regulamentação profissional.

## 1 INTRODUÇÃO

O estágio em Jornalismo é uma questão que sempre esteve envolvida em polêmicas. Apesar de proibido pela lei<sup>1</sup> que regulamenta a profissão de jornalista, é defendido pelos estudantes, explorado pelos empresários de comunicações e tolerado por alguns setores sindicais. Em nossa tese "O papel pedagógico do estágio na formação do jornalista", defendida na Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo, em dezembro de 2006, discutimos que, independentemente da proibição, o estágio tem um papel pedagógico importante na formação dos novos jornalistas, preparando-os para as exigências do atual mercado de trabalho.

Na pesquisa aprofundamos inúmeros itens que deram uma radiografia sobre o estágio na profissão, tais como: se a realização do mesmo contribuiu para o aprendizado e o atual desempenho profissional; se as atividades estavam de acordo com o currículo do curso e se complementaram o aprendizado recebido, além de propiciarem conhecimento sobre o que é a profissão de jornalista. Também verificamos se o estágio possibilitou a convivência com profissionais da área, permitindo o intercâmbio de experiências e se serviu para dar uma visão mais clara dos conceitos teóricos apresentados no curso. Para a apresentação deste trabalho centralizamos somente na questão mais polêmica sobre o estágio: se ele deveria ser obrigatório na formação dos jornalistas.

Consideramos como estágios válidos somente aqueles que foram avaliados pelo Programa de Estágio Acadêmico em Jornalismo, desenvolvido pelo Sindicato dos Jornalistas Profissionais no Estado de São Paulo (SJSJ). Todas as outras participações de "estagiários" em redações foram consideradas, adotando a visão de Ghedini, como "um ingresso prematuro do estudante no mercado de trabalho", portanto exercício ilegal da profissão, já que esse estudante, por não ter concluído o curso, não está habilitado.<sup>2</sup>

No estado de São Paulo, o Programa de Estágio Acadêmico em Jornalismo está em vigor desde setembro de 2001, sendo que, até junho de 2005, "158 alunos passaram pelas redações das empresas conveniadas com o programa".<sup>3</sup> Inicialmente foi desenvolvido nas redações dos seguintes veículos: Diário do Grande ABC (DGABC), em Santo André; nas revistas da editora Alto Astral, em Bauru; no jornal ValeParaibano, em São José dos Campos e na TV TEM (ex-Alliança), em Sorocaba. As empresas atuam em conjunto com instituições de ensino formando as seguintes parcerias: Universidade Metodista e o DGABC; Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação da Universidade Estadual Paulista (Unesp) e Universidade Sagrado Coração (USC) com a editora Alto Astral; Universidade de Taubaté (Unitau) e

---

<sup>1</sup> Decreto n.º 83.284, 13/03/1979: "Art. 19 - Constitui fraude a prestação de serviços profissionais gratuitos ou com pagamentos simbólicos, sob pretexto de estágio [destaque nosso], bolsa de estudo, bolsa de complementação, convênio ou qualquer outra modalidade, em desrespeito à legislação trabalhista a este regulamento."

<sup>2</sup> Depoimento de Fred Ghedini, presidente do Sindicato dos Jornalistas Profissionais no Estado de São Paulo, dado ao autor em entrevista realizada em 06 de dezembro de 2005.

<sup>3</sup> PACHECO, Evelize. Estágio abre caminho para o mercado de jornalismo. In Unidade, nº 275, pp. 4/5, jun. 2005.

## Programa de Estágio Acadêmico em Jornalismo e a Obrigatoriedade do Estágio na Habilitação Profissional

Universidade do Vale do Paraíba (Univap) com o jornal ValeParaibano e Universidade de Sorocaba (Uniso) com TV TEM. Dentro desse universo, nossa pesquisa partiu de alguns princípios metodológicos qualitativos, que pautaram todo seu desenvolvimento. Em se tratando de um estudo que visa verificar o papel pedagógico dos estágios na formação dos jovens jornalistas, encontramos em Martins e Bicudo a formulação que justifica essa opção. Os autores apontam que:

o valor das boas pesquisas conduzidas qualitativamente está no potencial que formam para desenvolver uma linguagem capaz de articular as questões pedagógicas. O objeto do inquérito seria a comunicação que se desenvolve em situação de ensino e de aprendizagem.<sup>4</sup>

Assim, partimos para a construção de uma pesquisa descritiva, buscando a elaboração de instrumentos que mostrassem essa chamada situação de ensino e aprendizagem, além do desenvolvimento pedagógico dos estagiários. Antes da elaboração propriamente dita desses instrumentos, vimos que ao focarmos exclusivamente o Programa de Estágio Acadêmico, teríamos que atuar, segundo as formulações de Rudio, para “descobrir e observar fenômenos, procurando descrevê-los, classificá-los e interpretá-los”.<sup>5</sup> Ainda dentro das concepções de Rudio, vimos que a pesquisa descritiva pode ser desenvolvida de inúmeras formas, tais como a pesquisa de opinião, ou seja, aquela que “procura saber que atitudes, pontos de vistas e preferências têm as pessoas a respeito de algum assunto, com o intuito geralmente de se tomar decisões sobre o mesmo”.<sup>6</sup> É o caso da análise da realização do estágio acadêmico em jornalismo, implantado em algumas empresas no estado de São Paulo, sendo que poderíamos utilizar as palavras do autor, dizendo que foi “feita com o objetivo de identificar falhas ou erros, descrever procedimentos, descobrir tendências, reconhecer interesses, valores, etc.”<sup>7</sup>

Para que pudéssemos ter a identificação de falhas, a descrição dos procedimentos, a descoberta das tendências e também a identificação dos interesses envolvidos em todo o processo do estágio acadêmico em jornalismo, foram produzidos alguns instrumentos. Criamos roteiros de perguntas que foram aplicados em todos os setores envolvidos no Projeto de Estágio Acadêmico em Jornalismo: ex-estagiários, alunos das escolas que fizeram parcerias com o SJSP e empresas integrantes do Projeto; supervisores das empresas, jornalistas que acompanharam os estudantes na realização do seu estágio; e supervisores de estágio das escolas, ou seja, neste caso específico os coordenadores de Jornalismo de todos os cursos envolvidos. Ao optamos pelos roteiros de perguntas como os instrumentos adequados para a realização desta pesquisa, consideramos como fundamentação que justificasse essa escolha conceitos sobre a pesquisa empírica formulados por Dencker e Da Viá:

os métodos de observação são usados para a descrição e compreensão dos comportamentos, tal como esses ocorrem naturalmente. Entretanto, quando desejamos observar percepções, sentimentos, crenças, motivações ou planos

---

<sup>4</sup> MARTINS, Joel e BICUDO, Maria Aparecida Viggiani. A pesquisa qualitativa em Psicologia: fundamentos e recursos básicos. São Paulo: Moraes/Educ, 1989, p. 63.

<sup>5</sup> RUDIO, Franz Víctor. Introdução ao projeto de pesquisa científica. Petrópolis: Vozes, 2002, p. 71.

<sup>6</sup> Ibidem.

<sup>7</sup> Ibidem, p.72.

## Programa de Estágio Acadêmico em Jornalismo e a Obrigatoriedade do Estágio na Habilitação Profissional

de uma pessoa, a observação sistemática ou assistemática já não se mostra tão eficiente. Para esses casos foram criadas técnicas especiais de coleta e informações, como o questionário e a entrevista, que permitem o acesso aos dados desejados de forma mais adequada.<sup>8</sup>

As autoras ressaltam que os questionários, quando aplicados, favorecem a impessoalidade, que "atua no sentido de aumentar a uniformidade da situação de mensuração", além desse instrumento de pesquisa dar "confiança no anonimato [...] uma vez que o entrevistado possui o controle do registro das respostas, podendo levar ao fornecimento de informações mais francas".<sup>9</sup> Ainda seguindo Dencker e Da Viá, verificamos que os questionários, tal como os roteiros de perguntas, apresentam algumas vantagens com relação à realização de entrevistas, pois os dados obtidos por essas últimas podem resultar

da possibilidade de os entrevistados serem influenciados em suas respostas, consciente ou inconscientemente, pelo entrevistador. Tal influência pode gerar uma distorção (viés) que tende a criar diferenças sistemáticas entre os dados colhidos.<sup>10</sup>

Além da pesquisa realizada com dezessete ex-estagiários, também coletamos depoimentos, através de roteiros de perguntas, de todos os quatro supervisores dos veículos, assim como dos seis coordenadores de curso, ou seja, os supervisores das instituições. Através desses instrumentos pudemos confrontar as respostas efetuadas pelos ex-estagiários e a versão dos supervisores profissionais e acadêmicos. Para a realização dessa pesquisa nos comprometemos com os ex-estagiários a manter sua identidade em sigilo, pois alguns deles trabalham nos mesmos veículos em que fizeram o estágio. Assim identificaremos a todos como "estagiário", no masculino, diferenciando-os por letras em ordem alfabética.

## 2 Parceria jornal Diário do Grande ABC e Universidade Metodista

O jornal Diário do Grande ABC nasceu em 1958 com o título News Seller e somente dez anos depois adotou o nome atual. É considerado o maior jornal regional do País, além de ser recordista de vendas de grandes anúncios publicitários, ultrapassando vários grandes veículos impressos de comunicação. Muito do seu sucesso comercial deve-se à expansão industrial da região do ABC de São Paulo. Sua área de abrangência abarca sete cidades: São André, São Bernardo, São Caetano, Diadema, Mauá, Ribeirão Pires e Rio Grande da Serra.<sup>11</sup> O DGABC foi o primeiro veículo a adotar o Programa de Estágio Acadêmico, firmando acordo com o SJSP e a Universidade Metodista de São Bernardo, cujo curso de Jornalismo é coordenado pelo professor Rodolfo Martino. A visão do jornal em relação ao desenvolvimento do

---

<sup>8</sup> DENCKER, Ada de Freitas Maneti e DA VIÁ, Sarah Chucid. Pesquisa empírica em ciências humanas (com ênfase na comunicação). São Paulo: Futura, 2002, p. 157.

<sup>9</sup> Ibidem, p. 162.

<sup>10</sup> Ibidem, p. 158.

<sup>11</sup> O braço direito do Grande ABC. Disponível em: <http://www.apj.inf.br/diarioabc.php>. Acesso em 10/05/06. E PETROLLI, Valdenizio. Imprensa do Grande ABC: 100 anos depois... Disponível em: [http://www.jornalismo.ufsc.br/redealcar/cd/grupos%20de%20trabalho%20de%20historia%20da%20mi%20dia/historia%20da%20midia%20impressa/trabalhos\\_selecionados/valdenizio\\_petrolli.doc](http://www.jornalismo.ufsc.br/redealcar/cd/grupos%20de%20trabalho%20de%20historia%20da%20mi%20dia/historia%20da%20midia%20impressa/trabalhos_selecionados/valdenizio_petrolli.doc). Acesso em: 10/05/06.

## Programa de Estágio Acadêmico em Jornalismo e a Obrigatoriedade do Estágio na Habilitação Profissional

estágio foi relatada pela jornalista Lola Nicolas, a responsável pela recepção e supervisão do trabalho realizado pelos estudantes da Universidade Metodista na publicação.

### 2.1 Estágios: obrigatoriedade e sugestões

Na parceria DGABC-Methodista foram ouvidos três estagiários que deram sua opinião sobre a obrigatoriedade do estágio, além de sugestões para o aprimoramento do programa. Assim sendo, o estagiário "A" é favorável à obrigatoriedade do estágio em jornalismo. A respeito do papel do sindicato na realização do estágio, disse que achou ótimo, pois "poucos colegas tiveram a oportunidade que tive de fazer um estágio regularizado, que é de vital importância para a boa formação do estudante de Jornalismo". Sugere que o estágio deveria ser regulamentado, devendo "haver uma cota obrigatória de estagiários nos principais jornais".<sup>12</sup> Já o estagiário "B" é contrário à obrigatoriedade do estágio no jornalismo, porém, salienta que a realização do mesmo "foi fundamental para a minha experiência". Quando da realização do seu estágio, passou por alguns percalços e relata:

acho que os profissionais (todos eles) que já trabalham nas empresas precisam conhecer melhor o programa. No meu caso, apesar de todas as coisas boas que aprendi, minha saída foi traumática. Um estagiário não pode cumprir o papel de um profissional. Eles acham que os estudantes estão lá de favor. Quando precisei contestar algo, a corda "roeu" do meu lado. Em resumo: era plantão e, naquele dia, o caderno sairia com seis páginas, escrevi minhas matérias e ainda revisei três páginas. Pedi para a editora assistente (responsável pelo setor naquele fim de semana) que me liberasse mais cedo, pois eu era atleta da faculdade e tinha um compromisso. Mesmo após ver todo meu esforço (meu trabalho era elogiado pelos meus superiores), ela negou. Não suportei tal postura da editora e fui embora. No dia seguinte, me desligaram do jornal, alegando insubordinação. Porém, a situação foi criada por falta de conhecimento e habilidade da profissional. Estagiário não é escravo e não quer favor. A maioria é tratada como mão-de-obra barata. E sempre fiquei lá além do horário.<sup>13</sup>

Já o estagiário "C", analisa a iniciativa do Sindicato dos Jornalistas de apoiar um estágio acadêmico da seguinte maneira:

O convênio de um sindicato e uma empresa de comunicação é muito importante nos dias atuais, mas o importante é o acompanhamento de como esse estágio está sendo realizado, não basta apenas criá-lo e sim verificar e identificar os pontos falhos. Penso que o estágio que realizei poderia ter sido melhor, mais presente e não como em alguns momentos, esquecido por parte do jornal.<sup>14</sup>

O estagiário "C" acrescenta algumas sugestões sobre a realização do estágio, apontando que deveria ter uma "participação maior do estagiário desde a elaboração

---

<sup>12</sup> Depoimento dado ao autor em julho de 2004.

<sup>13</sup> Ibidem.

<sup>14</sup> Ibidem.

## Programa de Estágio Acadêmico em Jornalismo e a Obrigatoriedade do Estágio na Habilitação Profissional

de uma pauta, até a realização da matéria, menos ociosidade e mais colaboração intelectual do estagiário nas diferentes etapas de produção em todas as editoras, ou em parte delas.”

Para a supervisora Lola Nicolas, do DGABC, o estágio em jornalismo deveria ser obrigatório, pois é nele “que o estudante terá a noção exata se é essa a profissão em que deseja se profissionalizar. E a prática é fundamental para que se tenha certeza disso”. Nicolas acrescenta que, quando se está na escola, “há uma ilusão que pode, ou não, se transformar em realidade no dia-a-dia”. Sobre o aproveitamento dos estagiários no quadro da empresa, depois de formados, apontou que muitos acabam sendo incorporados, mas ressalva que “tudo é uma questão de vaga e de capacidade profissional”.<sup>15</sup>

Já o professor Rodolfo Martino vê positivamente o papel do SJSP no Programa de Estágio Acadêmico, porém é contra a obrigatoriedade do estágio em jornalismo, pois, para ele, “formamos 14 mil estudantes por ano. Não há redação para tantos. Portanto, inviabilizaríamos a formação do jornalista”.<sup>16</sup>

Apresentada a experiência da parceria Universidade Metodista com o DGABC, verificamos que todos concordam quanto à existência do estágio, em que pese algumas críticas formuladas pelos ex-estagiários que participaram do Programa e que responderam o roteiro de perguntas da nossa pesquisa. No que refere à obrigatoriedade da realização de estágio em jornalismo para a obtenção do diploma, o coordenador do curso e um estagiário manifestaram-se contrários. Mas, esse mesmo tema teve a aprovação da empresa e dos outros estagiários participantes. Ressalva-se, pelo que pudemos depreender dos depoimentos dos estagiários, que poderia haver um melhor acompanhamento dos estagiários pela empresa e pela instituição de ensino.

### 3 Parceria Editora Alto Astral, Universidade Sagrado Coração e Universidade Estadual Paulista

A editora Alto Astral, estabelecida em Bauru há 21 anos, é considerada a maior editora de revistas do Brasil, fora do eixo Rio-São Paulo, e foi a segunda empresa a participar do programa. A editora tem mais de cinquenta publicações, atuando nas áreas de astrologia, revistas femininas, comportamento, trabalhos manuais, culinária e celebridades, além de revistas para o público infantil e juvenil. Entre seus títulos podemos destacar TodaTeen, Malu, Guia Astral, Guia da Cozinha e Boa Sorte.<sup>17</sup> O Programa de Estágio Acadêmico em Jornalismo na Editora Alto Astral foi feito em parceria com duas escolas de comunicação: a Universidade do Sagrado Coração (USC), tendo como coordenadora do curso de Jornalismo a professora Roseane Andrelo, e a Universidade Estadual Paulista (Unesp), com o professor Ângelo Sottovia Aranha, como coordenador. A supervisão dos estagiários da Editora Alto Astral foi

---

<sup>15</sup> Depoimento dado ao autor em abril de 2006.

<sup>16</sup> Depoimento dado ao autor em junho de 2006.

<sup>17</sup> Disponível em: <http://www.editoraaltoastral.com.br/site/editora/index.php>. Acesso em: 11 de maio de 2006.

## Programa de Estágio Acadêmico em Jornalismo e a Obrigatoriedade do Estágio na Habilitação Profissional

realizada pelo jornalista Sandro Paveloski, que também atua como professor no curso de Jornalismo da USC há sete anos.

### 3.1 Estágios: obrigatoriedade e sugestões

Nessa parceria entrevistamos cinco estagiários que emitiram seus pareceres sobre a obrigatoriedade do estágio. O estagiário "D" se mostrou favorável ao estágio obrigatório em jornalismo, dizendo que "oferece bases práticas para a formação" desse novo profissional. Tendo em vista a experiência realizada, dá algumas sugestões para a realização do estágio em jornalismo:

o estágio nem sempre é apoiado por profissionais e pelo sindicato, o que dificulta a entrada do estudante no mercado de trabalho, porém, não pensam em como os alunos precisam dessa abertura. É preciso osindicato colaborar e apoiar, mostrando para as empresas jornalísticas a importância do futuro profissional.<sup>18</sup>

Sobre o papel do SJSP com relação ao Programa de Estágio Acadêmico em Jornalismo o estagiário "E" disse ser "o mínimo que o sindicato poderia fazer". Para ele o estágio deveria ser obrigatório "porque o aluno coloca em prática o que aprendeu na teoria". Complementa que "o estágio deve ser obrigatório, porém, é preciso cuidado e atenção para que as empresas não só contratem estagiários".<sup>19</sup>

O estagiário "F" se posiciona a favor da obrigatoriedade do estágio em jornalismo, afirmando que "complementa a formação universitária". A respeito do papel do SJSP diz julgar "de bom senso a opinião do sindicato de que o estágio em jornalismo deve ser orientado. Sugiro que essa característica de 'aprendiz' no estágio não se perca de vista".<sup>20</sup>

Já o estagiário "G", em seu depoimento, afirma que o Programa de Estágio Acadêmico em Jornalismo promovido pelo Sindicato dos Jornalistas foi "ótimo, pois além de poder aperfeiçoar, deu-me a oportunidade de ser contratado posteriormente." O estagiário é contrário à obrigatoriedade do estágio em jornalismo, "embora o estágio seja muito importante, em algumas cidades, como Bauru, por exemplo, é bastante difícil você conseguir um". Apesar de contrário à obrigatoriedade do estágio, o estagiário "G" dá a seguinte sugestão:

acho interessante que a empresa forneça um treinamento, como vem sendo feito hoje na editora, mas não existia na minha época, para os estagiários, que não os explorem com tarefas burocráticas ou banais, que de nada servirão para seu aperfeiçoamento e que permitam o estágio de seis meses pelo menos. Três meses é pouco tanto para a empresa – que precisa realizar treinamentos muito freqüentemente, quanto para o estudante, que quando está pegando o jeito já tem que ir embora.<sup>21</sup>

O estagiário "H" é favorável à obrigatoriedade do estágio "porque a técnica nós aprendemos nos livros e a teoria com os professores". Porém salienta que "nada como a prática, nada como estar em campo e produzindo. Acredito também que seja

---

<sup>18</sup> Depoimento dado ao autor em junho de 2005.

<sup>19</sup> Depoimento dado ao autor em julho de 2005.

<sup>20</sup> Ibidem.

<sup>21</sup> Ibidem.

## Programa de Estágio Acadêmico em Jornalismo e a Obrigatoriedade do Estágio na Habilitação Profissional

mais fácil encontrar um emprego quando você já tem uma certa experiência no ramo". E dá as seguintes sugestões para a contribuição na melhoria do estágio: ser realizado em "período que não atrapalhe os estudos; parcerias com meios de comunicação de qualidade e credibilidade, estar sempre amparado por um profissional".<sup>22</sup>

Sandro Paveloski, da Alto Astral, também é favorável à obrigatoriedade do estágio em jornalismo, "porque toda profissão precisa dessa fase da experiência. Se continuarmos nos escondendo dessa realidade, o futuro profissional do Jornalismo no Brasil estará seriamente comprometido". Complementa que:

sindicatos e empresas delegaram às instituições de ensino o papel de formar os profissionais que, depois, querem para si. Esconder essa realidade atrás de uma Obrigatoriedade do Diploma é fugir de uma cruel verdade: a de que os jornalistas estão cada vez mais despreparados para a profissão, como em outras áreas, inclusive a medicina. Só que outras profissões criaram suas regulamentações, seus cursos de aperfeiçoamento, seus mecanismos de melhoria de qualidade de mão de obra, e o jornalismo ainda engatinha nessa área.<sup>23</sup>

A coordenadora de Jornalismo da USC, Roseane Andrelo, indica que "talvez pudesse haver mais incentivo do sindicato junto às empresas. De uma forma geral, elas criticam a atuação sindical, dizendo que há rigor excessivo". Sobre a obrigatoriedade do estágio em Jornalismo, ela se mostra contrária, "principalmente porque acreditamos que isso seria inviável. Não bastaria apenas a vontade da universidade ou do sindicato, mas também um acordo com empresas para que as mesmas abrissem espaço à contratação de estagiários". Além disso, acredita que não haveria espaço para todos os estagiários em uma cidade do interior, como Bauru, que possui três cursos de Jornalismo.<sup>24</sup>

Já o coordenador de Jornalismo da Unesp, Ângelo Sottovia Aranha, aponta que o Programa de Estágio Acadêmico em Jornalismo teve a qualidade de conseguir "conscientizar empresários e estudantes sobre o que significa, realmente, estágio acadêmico", acreditando que "poderíamos ter muito mais vagas se o valor da bolsa a ser paga fosse relativo, adequado a cada realidade sócio-econômica". Sottovia defende que o Projeto poderia ser expandido: "muitos estudantes têm interesse em trabalhar com jornalismo radiofônico, mas as emissoras pagam, a profissionais antigos, menos do que os 60% do piso exigido para os estagiários". Complementa que essa não ampliação das vagas de estágios em outros veículos, significa que "estamos perdendo ótimas oportunidades de renovação do quadro de jornalistas especializados (e apaixonados) por rádio, um meio tão importante". Sobre a obrigatoriedade do estágio, o professor se diz contrário, pois "os cursos se tornariam inviáveis. Não há como acomodar todos os estudantes. Além disso, desapareceriam os postos de trabalho para os profissionais formados em muitas cidades".<sup>25</sup>

Na experiência da editora Alto Astral com a USC e a Unesp podemos destacar a aprovação do efetivo exercício do estágio em jornalismo, apontada por todos os

---

<sup>22</sup> Depoimento dado ao autor em julho de 2005.

<sup>23</sup> Depoimento dado ao autor em abril de 2006.

<sup>24</sup> Depoimento dado ao autor em maio de 2006.

<sup>25</sup> Depoimento dado ao autor em junho de 2006.



## Programa de Estágio Acadêmico em Jornalismo e a Obrigatoriedade do Estágio na Habilitação Profissional

setores envolvidos. Notamos que a editora Alto Astral faz do Programa de Estágio Acadêmico instrumento de recrutamento de jovens talentos, aproveitando-os de acordo com as suas necessidades, o que não deixa de ser um incentivo aos estagiários que passam pela empresa. Sobre a questão da obrigatoriedade do estágio em jornalismo, também temos aqui um caso semelhante ao anteriormente analisado: a empresa e boa parte dos ex-estagiários são favoráveis, ficando as escolas resistentes à obrigatoriedade. Vimos também que os estágios tem contribuído na formação dos estudantes de jornalismo das duas instituições de ensino de Bauru, tanto no aprofundamento dos conhecimentos recebidos, na conscientização do papel social do jornalista e em sua atuação como jornalistas profissionais nos dias de hoje.

### 4 Parceria jornal ValeParaibano, Universidade do Vale do Paraíba e Universidade de Taubaté

O jornal ValeParaibano é o principal veículo impresso da região do Vale do Paraíba, atinge também a Serra da Mantiqueira e o Litoral Norte paulista, cobrindo 41 municípios. A publicação surgiu em 1951 na cidade de Caçapava, logo depois se mudou para Taubaté e, em seguida, para São José dos Campos, onde está até hoje.<sup>26</sup> O jornal ValeParaibano participa do Programa de Estágio Acadêmico em Jornalismo, com parcerias com a Universidade do Vale do Paraíba (Univap) e a com a Universidade de Taubaté (Unitau). A primeira tem como coordenadora de Jornalismo, a professora Vânia Braz de Oliveira, e a segunda o professor Maurílio do Prado Láu. A supervisão dos estagiários no jornal ValeParaibano foi feita pela jornalista Sheila Regina Faria, secretária de Redação. Neste caso ouvimos seis estagiários sobre a obrigatoriedade do estágio em jornalismo.

#### 4.1 Estágios: obrigatoriedade e sugestões

O estagiário "I" posiciona-se favoravelmente à obrigatoriedade do estágio em jornalismo, "porque, por pior que seja o estágio, ele sempre vai agregar uma experiência prática a toda teoria aprendida na faculdade". O estagiário "I" também vê que a realização dessa experiência será importante para o seu futuro profissional como jornalista, além de proporcionar "uma idéia do que é o mercado de trabalho e do que é necessário para se manter nele". Sobre a realização do estágio sugere que:

a única coisa que deveria ser mais checada é a idoneidade dos empregadores que cederão o estágio ao estudante, para que ele não se decepcione tão rapidamente com a realidade profissional dos jornalistas. Deve ser observada a ética do empregador, sua maneira de trabalhar, a atenção e o suporte que ele poderá dar ao aprendizado desse estudante –

---

<sup>26</sup> PEREIRA, José Aurélio Chiaradia. De São José dos Campos para o Vale: a consolidação do jornal ValeParaibano como porta-voz da cultura do Vale do Paraíba. Disponível em: <http://www2.metodista.br/unesco/GCSB/vale.pdf>. Acesso em: 17 de junho de 2006.

## Programa de Estágio Acadêmico em Jornalismo e a Obrigatoriedade do Estágio na Habilitação Profissional

fatores essenciais a um aprendizado efetivo e um estágio realmente satisfatório.<sup>27</sup>

No parecer do estagiário "J", a obrigatoriedade do estágio em jornalismo é positiva, afirmando que:

mesmo que prestando serviços em caráter de aprendizado, é necessário que o aluno aprimore seus conhecimentos e contribua com um trabalho de qualidade na empresa que atua. Depois de formado, a possibilidade de entrar no mercado de trabalho é bem maior e, por outro lado, a qualidade do serviço é melhor.<sup>28</sup>

No intuito de aperfeiçoar o estágio em jornalismo, sugere que sejam feitos "convênios entre as universidades e os veículos de comunicação mais importantes da região" além do "cumprimento obrigatório de um número determinado de horas de estágio até a conclusão do curso."<sup>29</sup>

Já o estagiário "K" é contra a obrigatoriedade de estágio em jornalismo e afirma:

para mim, o estágio em jornalismo deve ser permitido, mas não obrigatório. Acredito que a obrigatoriedade do estágio se torna absurda, já que a profissão apresenta inúmeras faces e nenhum estudante conseguiria passar por todas. Além disso, existem aquelas empresas que aproveitam os estagiários nas vagas em que deveriam estar profissionais.<sup>30</sup>

Ele sugere que nos estágios "a principal mudança que deve ser feita é que os veículos de comunicação devem encarar o estagiário como um estudante, que é o que ele é, e que está ali ainda para aprender."<sup>31</sup>

O estagiário "L" se mostra favorável à exigência de um estágio obrigatório em jornalismo, pois "auxilia na formação do jornalista. Os conceitos teóricos passam a fazer mais sentido quando nos deparamos na prática com situações usadas como exemplo na sala de aula. A vivência é válida". Entre as várias sugestões apresentadas, disse que a atitude do SJSP é "positiva, porém deve haver mais fiscalização, pois é comum ter mais estagiários do que profissionais formados nas redações e agências". O estagiário "L" sugere ainda que haja "mais orientação para os estagiários e acompanhar para que alguns profissionais deixem de enxergar o estagiário como rival e o orientem".<sup>32</sup>

O estagiário "M" é favorável ao estágio em jornalismo obrigatório, "porque somente o ensino teórico aplicado nas faculdades não é suficiente para uma boa formação profissional". Acredita ser "extremamente importante a prática na área jornalística, para que os alunos saibam o que os espera no mercado de trabalho". A respeito do Programa de Estágio Acadêmico diz que "é uma atitude muito importante, principalmente no que diz respeito a horários de trabalho, pois poucas instituições respeitam a carga horária". Acrescenta que os estagiários não devem ser

---

<sup>27</sup> Depoimento dado ao autor em julho de 2005.

<sup>28</sup> Depoimento dado ao autor em setembro de 2005.

<sup>29</sup> Ibidem.

<sup>30</sup> Depoimento dado ao autor em junho de 2005.

<sup>31</sup> Ibidem.

<sup>32</sup> Depoimento dado ao autor em julho de 2005.

## Programa de Estágio Acadêmico em Jornalismo e a Obrigatoriedade do Estágio na Habilitação Profissional

sobrecarregados, pois não são formados, “por isso não devem receber o mesmo tratamento de um jornalista formado”.<sup>33</sup>

O estagiário “N” também se mostrou favorável à obrigatoriedade do estágio em Jornalismo, afirmando que:

na faculdade aprendemos muito pouco sobre o que é a nossa profissão, como atuar na prática. Sem estágio o aluno vai começar a entender o que é ser jornalista no campo de trabalho, isso vai atrasar a vida dele próprio, porque será difícil conseguir emprego neste mercado tão competitivo.<sup>34</sup>

Sobre o papel do SJPSP o estagiário “N” afirmou: “nem sabia que o sindicato apoia o estágio. Na verdade, aqui em São José, não temos sindicato. É difícil a locomoção para São Paulo para me inteirar dos assuntos do sindicato”. Ele sugere que na realização do estágio “algum professor deveria acompanhar o desenvolvimento do estágio e do aluno. O contato com os mais experientes é fundamental”.<sup>35</sup>

Sheila Regina Faria, secretária de Redação do jornal ValeParaibano, acredita que o estágio em jornalismo deveria ser obrigatório, pois auxilia em muito o estudante, “que tem saído das faculdades sem conhecer a rotina da profissão e, principalmente, sem ter noção da responsabilidade do seu trabalho”. Faria avança em sua análise dizendo que quando os estagiários “começam a escrever coisas e um jornal as publica e o fato repercute, eles se assustam um pouco”. Acrescenta que o jornal tem aproveitado os estagiários, integrando-os depois de formados no quadro da empresa, pois “uma das propostas da criação do programa de estágios foi criar uma espécie de banco de talentos para contratações”. Dentro do quadro funcional do ValeParaibano há “vários repórteres que vieram do programa de estágio e são excelentes profissionais, contratados após a graduação”, complementa Faria.<sup>36</sup>

A professora Vânia Braz de Oliveira, coordenadora de Jornalismo da Univap, discorda da obrigatoriedade do estágio, mas reconhece “ser importante para aqueles que se interessam”. Justifica essa posição dizendo que “é difícil, em uma redação (jornal ou TV), ter alguém disponível para atender prontamente aquele aluno com dificuldades”. Acrescenta que se houver a obrigatoriedade será “necessária uma reestruturação para atender esses alunos de forma eficaz”.<sup>37</sup>

Já o professor Maurílio do Prado Láu, da Unitau, se mostrou favorável à obrigatoriedade do estágio, justificando que “nada substitui a experiência em um veículo jornalístico”. Láu faz algumas sugestões como que o estágio “deveria ser mais abrangente, atingindo pequenos veículos locais, para abrir o leque de participação aos alunos e melhorar a qualidade dos próprios veículos”. Para ele o sindicato deveria ter uma atitude mais pró-ativa ampliando os contatos para estágios em outros jornais e em emissoras de rádio e TV.<sup>38</sup>

No caso estudado da parceira ValeParaibano, Unitau e Univap foi mantida a tônica dos anteriores no que se refere a aprovação da realização dos estágios em

<sup>33</sup> Depoimento dado ao autor em junho de 2005.

<sup>34</sup> Depoimento dado ao autor em setembro de 2005.

<sup>35</sup> Ibidem.

<sup>36</sup> Depoimento dado ao autor em abril de 2006.

<sup>37</sup> Depoimento dado ao autor em junho de 2006.

<sup>38</sup> Depoimento dado ao autor em junho de 2006.

## Programa de Estágio Acadêmico em Jornalismo e a Obrigatoriedade do Estágio na Habilitação Profissional

jornalismo. A respeito da obrigatoriedade dos mesmos, vimos que o responsável pela supervisão na empresa é favorável a ela, assim como parte dos estudantes que realizaram o estágio. O diferencial, em relação aos casos anteriormente vistos, é que uma das instituições de ensino, na voz do coordenador, se mostrou também favorável, por acreditar ser fundamental essa experiência no mercado jornalístico, antes da efetiva entrada na profissão.

Notamos também que os estagiários dessa experiência sentiram a falta da presença mais efetiva do SJSP na fiscalização dos estágios nas empresas, tanto no que se refere ao número de estudantes que neles atuavam, como ao cumprimento de seu horário de trabalho.

### 5 Parceria TV TEM e Universidade de Sorocaba

A TV TEM, que nasceu como TV Aliança, em Sorocaba, é uma das emissoras de televisão filiadas à Rede Globo que atuam no interior de São Paulo, configurando-se como uma pequena rede que interliga regiões como Itapetininga, Bauru e São José do Rio Preto. Sua área de cobertura é de 117 mil quilômetros quadrados e compreende 318 municípios, que correspondem a quase metade do estado de São Paulo, atingindo sete milhões e meio de pessoas, que são tidas como um mercado de consumo com grande potencial.<sup>39</sup> O Programa de Estágio Acadêmico em Jornalismo foi feito por meio de parceria entre a TV TEM e a Universidade de Sorocaba (Uniso), sendo que o curso de Jornalismo da Uniso era coordenado pelo professor João José de Oliveira Negrão. A supervisão na TV TEM foi realizada por Carlos Bonatelli, gerente de jornalismo da emissora, que acompanha de maneira geral o desempenho nos estágios, pois cada editor faz o acompanhamento individualizado de cada um dos estagiários.

#### 5.1 Estágios: obrigatoriedade e sugestões

Todos os setores envolvidos na parceria Uniso-TV TEM, ou seja, os três estagiários ouvidos, empresa e escola fizeram suas análises sobre a obrigatoriedade do estágio em jornalismo, além de darem algumas sugestões visando o aprimoramento do Programa. O estagiário "O" é favorável à obrigatoriedade do estágio em jornalismo "porque amplia os conhecimentos do aluno", achando também positivo o papel do Sindicato dos Jornalistas na realização dos estágios. Como sugestão acrescenta que "o estagiário deveria poder aparecer nas reportagens que faz, até mesmo para incentivar o seu trabalho dentro da empresa."<sup>40</sup> Já o estagiário "P" manifestou-se sobre a obrigatoriedade de realização de estágio de forma favorável "porque a prática oferece conhecimentos que nenhuma universidade pode proporcionar. É trabalhando que aprendemos efetivamente o que é jornalismo e, ainda mais, o que é ser jornalista". A respeito da iniciativa do Sindicato dos

---

<sup>39</sup> Disponível em: <http://tvtem.globo.com/sitetvtem/institucional.asp>. Acesso em: 10 de maio de 2006.

<sup>40</sup> Depoimento dado ao autor em maio de 2006.

## Programa de Estágio Acadêmico em Jornalismo e a Obrigatoriedade do Estágio na Habilitação Profissional

Jornalistas de apoiar um estágio acadêmico, disse que achava excelente, porque através dela conseguiu uma vaga no mercado de trabalho, pois “depois de tanto tempo batalhando por uma possibilidade, a parceria entre sindicato, empresa e universidade me proporcionou uma brecha para melhorar meus conhecimentos”. O estagiário “P” ainda deu as seguintes sugestões sobre a realização dos estágios:

Os estágios precisam ser melhor projetados. Não digo no meu caso porque acho que a parceria foi bem estruturada e pude passar por todas as áreas de uma redação. Mas já presenciei estágios em que o estudante só fica na produção e isso não é proveitoso. Primeiro porque se restringe o conhecimento e segundo porque não o incentiva a explorar outros setores, como reportagem, apresentação e até edição.<sup>41</sup>

O estagiário “Q” afirmou que a atuação do sindicato é válida, “já que não existia, na época, um estágio formal em jornalismo. Mas acredito que deva avançar para uma espécie de cargo ‘trainee’”. Complementa dando como sugestão que o estágio deveria “ser igual ao que ocorre em outros estados, onde os alunos escolhem as vagas entre TV, revista, impresso, rádio etc.”. Acredita que deveria haver um banco de vagas, sugerindo, ainda, que a faculdade deveria buscar mais convênios. O estagiário “Q” completa que é favorável à obrigatoriedade do estágio “porque é fundamental na formação acadêmica. E por preparar o formando para o mercado de trabalho”.<sup>42</sup>

A questão sobre a obrigatoriedade do estágio em jornalismo também é compartilhada positivamente por Carlos Bonatelli, da TV TEM, argumentando que “é na prática que o futuro profissional vai vivenciar o jornalismo”, mas advertindo também que “as regras de estágio devem ser claras para evitar a contratação de mão-de-obra barata”. Outro aspecto que ele destaca da parceria é a utilização de vários ex-estagiários no quadro de profissionais da emissora.<sup>43</sup>

Contrário a todas as posições anteriores, no que se refere à obrigatoriedade do estágio, o professor João Negrão ressalta que, caso venha ser obrigatório, essa prática “pode levar os distintos cursos a buscarem ‘arranjos’ para cumprir a obrigatoriedade, pondo por terra todo o esforço que vem sendo realizado para organizar de maneira adequada o estágio em Jornalismo”. Mas, apesar disso, acredita que o Programa de Estágio Acadêmico é adequado, cumprindo bem o seu objetivo porque “o jornalismo contemporâneo demanda por profissionais capazes de articular uma ampla formação cultural, humanística e científica, com o domínio de técnicas e tecnologias voltadas à comunicação”.<sup>44</sup>

Entre os quatro casos estudados em nossa pesquisa, aquele que se refere à parceria realizada entre a Uniso e a TV TEM foi o que apresentou um melhor desenvolvimento no acompanhamento dos estagiários pela instituição de ensino. Os relatórios de estágio elaborados pelos alunos mapearam de uma forma bastante

---

<sup>41</sup> Depoimento dado ao autor em maio de 2006.

<sup>42</sup> Ibidem.

<sup>43</sup> Depoimento dado ao autor em maio de 2006.

<sup>44</sup> Depoimento dado ao autor em abril de 2006

## Programa de Estágio Acadêmico em Jornalismo e a Obrigatoriedade do Estágio na Habilitação Profissional

abrangente todas as realizações efetuadas pelos discentes durante o estágio, tendo sido aprovado por todas as partes envolvidas na parceria.

Também constatamos, ao longo de toda a pesquisa, que os ex-estagiários entrevistados, em sua quase totalidade, manifestaram concordância na necessidade da realização do estágio em jornalismo, apontando, inclusive, para a sua obrigatoriedade. Aliás, essa questão da obrigatoriedade foi a que menos teve consenso entre todas as partes envolvidas no processo de estágio acadêmico. Os jornalistas supervisores das empresas de comunicação envolvidas no Programa se mostraram plenamente favoráveis à obrigatoriedade. Já nas escolas essa posição não encontrou eco, pois seus coordenadores demonstraram preocupação na realização do estágio acadêmico em jornalismo de maneira obrigatória, acreditando, em muitos casos, que não haverá estrutura para o seu desenvolvimento.

Outra questão que deve ser ressaltada diz respeito às atividades realizadas pelos estagiários. Podemos constatar, pelos relatos apresentados, que muitas das tarefas executadas pelos ex-estagiários só deveriam ser desempenhadas por profissionais habilitados. Essa prática constitui-se em antecipação à entrada dos estudantes de Jornalismo no mercado de trabalho, o que é proibido por lei. Apesar da vontade natural dos estagiários de quererem vivenciar plenamente todas as experiências de sua futura profissão, há que se lembrar que o Programa de Estágio Acadêmico elenca claramente quais são as atividades possíveis de serem realizadas pelos alunos de Jornalismo que fazem estágios. Vale registrar que a relação dessas atividades foi fruto de discussões ocorridas em congresso estadual da categoria com profissionais habilitados e na ativa, eleitos por seus pares.

### Referências bibliográficas

DENCKER, Ada de Freitas Maneti e DA VIÁ, Sarah Chucid. **Pesquisa empírica em ciências humanas (com ênfase na comunicação)**. São Paulo: Futura, 2002.

MARTINS, Joel e BICUDO, Maria Aparecida Viggiani. **A pesquisa qualitativa em Psicologia: fundamentos e recursos básicos**. São Paulo: Moraes/Educ, 1989.

PACHECO, Evelize. **Estágio abre caminho para o mercado de jornalismo**. In Unidade, nº 275, pp. 4/5, jun. 2005.

RUDIO, Franz Víctor. **Introdução ao projeto de pesquisa científica**. Petrópolis: Vozes, 2002.

VALVERDE, Franklin Larrubia. **O papel pedagógico do estágio na formação do jornalista**. Disponível em: <http://www.franklinvalverde.com.br/tese.htm> .